



Em um mundo que , acada instante , apresenta mudanças significativas, processo de identificação do adolescente faz-se mais desafiador, em razão das diferenças de padrões éticos e comportamentais.

Os modelos convencionais, vigentes, para ele , são passíveis de críticas, em razão do conformismo que predomina, e aqueles que são apresentados trazem muitos conflitos embutidos , que perturbam a visão da realidade , não sendo aceitos de imediato .

Tudo , em torno do jovem , caracteriza-se por meio de formas de inquietação e insegurança .

No lar , as imposições dos pais , nem sempre equilibrados, direcionados por caprichos e interesses , muitas vezes , mesquinhos , empurram o jovem , desestruturado ainda , para o convívio de colegas igualmente imaturos . Em outras circunstâncias, genitores irresponsáveis transferem os deveres da educação a funcionários remunerados, ignorando as necessidades reais dos filhos , e apresentando-os mais como fornecedores de equipamentos e recursos para a existência, do que pessoas afetuosas e interessadas na sua felicidade, dão margem a sentimentos de rancor ou de imediatismo contra a sociedade que eles representam. Ademais , nas famílias conflituosas, por dificuldades financeiras, sociais e morais ou todas simultaneamente, o adolescente é obrigado a um amadurecimento precipitado, direcionando seu interesse exclusivamente para a sobrevivência de qualquer forma, em considerando a situação de miséria na qual moureja.

Eis aí um caldo de cultura fértil para a proliferação de desequilíbrios, expressando-se os mais variados conflitos, que podem levar à timidez , ao medo , às fugas terríveis ou à agressividade, a desrespeito dos padrões éticos que o jovem não compreende, porque não os vivenciou e dele somente conhece as expressões grosseiras, decorrentes das interpretações doentias que lhes são apresentadas.

A soma de aflições que o assalta é grande , aturde-o, trabalhando sua mente para os estereótipos convencionais de *desgarrados, indiferentes, rebeldes, dependentes* que encontra em toda parte , e cujo comportamento de alguma forma lhe parece atraente , porque despreocupado e vingativo contra a sociedade que aprende a desconsiderar .

Nessa convivência de observações atormentadas, a mídia , desde os primeiros dias da sua infância, vem exercendo sobre ele uma influência marcante e crescente.

De um lado , no período lúdico , ofereceu-lhe numerosos mitos eletrônicos, agressivos e cruéis em nome do mal que investe contra o bem , representados por outros seres de diferentes planetas que pretendem salvar o universo , utilizando-se, também , da violência e da astúcia, em guerras de extermínio total . Embora a prevalência do ídolo representativo dobre , as imagens alucinantes de ódio , da perversidade e das batalhas intermináveis plasmam no inconsciente da criança mensagens de destruição e de rancor , de medo e de insegurança , de fascínio e interesse por essas personagens míticas que , na sua imaginação , adquirem existência real .

Outros modelos da formação da personalidade infantil , apresentados pela mídia , têm como característica a beleza física, que vem sendo utilizada como recurso de crescimento econômico e profissional, quase sempre sem escrúpulos morais ou dignidade pessoal . O pódio da fama é normalmente por eles logrado a expensas da corrupção moral que viceja em determinados arraiais dos veículos da comunicação de massa . É inevitável que o conceito de dignidade humana e pessoal , de harmonia íntima e de consciência seja totalmente desfigurado, empurrando o jovem para o campeonato da sensualidade e da sexualidade promíscua , em cujo campo pode surgir a oportunidade de triunfo .., triunfo da aparência , com tormentos íntimos sem conta.

A grande importância que é dada pela mídia ao crime , em detrimento dos pequenos espaços reservados à honradez , ao culto do dever , do equilíbrio, estimula na mente juvenil a aventura perversa, erguendo heróis-bandidos, que se celebrizam com a rapidez de um raio , que ganham somas vultosas e as atiram fora com a mesma facilidade, excitando a imaginação do adolescente. Ainda , nesse capítulo, a super-valorização de determinados ídolos dos esportes , de algumas artes , embora todos sejam dignos de consideração e respeito , proscrevem o interesse pelos estudos e pela cultura, pelo trabalho honesto e sua continuidade, deixando a visão de

que vale a pena investir toda a existência na busca desses mecanismos de promoção que , mesmo alcançados tardiamente , compensam toda uma vida terrena . Esse paradoxo de valores , naturalmente , afeta-lhe o comportamento e a identidade .

E evidente que a mídia também oferece valiosos instrumentos de formação da personalidade , da conquista de recursos saudáveis , de oportunidades iluminativas para a mente e engrandecedoras para o coração.

Lamentável , somente , que os espaços reservados ao lado ético e dignificante do pensamento humano , próprio para a formação da identidade nobre dos adolescentes , sejam demasiado pequenos e nem sempre em forma de propostas atraentes , na televisão , por exemplo em horários nobres e compatíveis , como um eficiente contributo para a aprendizagem superior .

As emoções fortes sempre deixam marcas no ser humano , e a mídia é , essencialmente , um veículo de emoções , particularmente no seu aspecto televisivo , consoante se informa *que uma imagem vale mais que milhares de palavras* , o que , decerto , é verdade . Por isso mesmo , a sua influência na formação e na estruturação da personalidade , da identidade do jovem é relevante nestes dias de comunicação rápida .

As cenas de violência , associadas às de deboche , às de supervalorização de indivíduos exóticos e condutas reprocháveis , de palavrado chulo e de aparência vulgar ou agressiva , com aplauso para a idiotia em caricatura de ingenuidade , despertam , no adolescente , por *originais* perversas , um grande interesse , transformando-se em modelos aplaudidos e aceitos , que logo se tomam copiados.

É até mesmo desculpável que , na área dos divertimentos , apresentem-se esses biótipos estranhos e alienados , mas sem que sejam levados à humilhação , ao ridículo ... O desconcertante é que enxameiam por todos os lados e alguns deles se tornam líderes de auditórios , vendendo incontáveis cópias das suas gravações e cerrando os espaços que poderiam ser ocupados por outros valores morais e culturais , que ficam à margem , sem oportunidade .

Falta originalidade nos modelos de comunicação , que se vêm repetindo há décadas , assinalados pelos mesmos conteúdos de vulgaridade e insensatez , mantendo a cultura em baixo nível de desenvolvimento.

Essa influência perniciosa , que a mídia vem exercendo nos adolescentes , qual ocorre com os adultos e criança : também , estimulando - o para o lado mais agitado e perturbado da existência humana , pode alterar-se para a edificação e o equilíbrio , na medida que a criatura desperte para a construção da sociedade do porvir , cuidando da juventude de todas as épocas , na qual repousam as esperanças em favor da humanidade mais feliz e mais produtiva .

ADOLESCÊNCIA E VIDA – Divaldo P. Franco – Joanna de Angelis
(enviado por Luiz Gonzaga Scalzitti)